

Actualizado a 23/03/2015, 23:56 Cidade da Praia, 24 Mar (Inforpress) – A Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sotavento (CCISS) e a Ficase rubricam hoje um protocolo cuja finalidade é regular a atribuição de apoios financeiros aos estudantes da ilha do Fogo vítimas da erupção vulcânica. Segundo o presidente da Fundação Cabo-verdiana de Acção Social e Escolar (Ficase), Felisberto Moreira, este apoio destina-se aos estudantes dos ensinos secundário e superior, pertencentes a agregados familiares cujos rendimentos eram provenientes da localidade de Chã das Caldeiras, na ilha do Fogo, que prosseguem os seus estudos na Cidade da Praia. O evento acontece às 10:00 nas instalações da CCISS e visa o pagamento das propinas escolares durante o ano de 2015 de cerca de 31 alunos e, segundo a fonte, o protocolo surgiu na base do apoio financeiro/fundo que a CCISS recebe dos empresários. Felisberto Moreira afirmou ainda que esta parceria está enquadrada no apelo que a Ficase tem feito no sentido de mobilizar recursos para as famílias atingidas pelo mau ano agrícola e pela erupção vulcânica que assolou a localidade de Chã das Caldeiras. Adiantou ainda que no Fogo, para além dos alunos no ensino superior, querem reforçar apoio para os alunos do secundário, e lembrou que a CCISS canalizou os apoios obtidos dos sócios e empresários para que a Ficase possa cumprir com a sua obrigação, uma vez que as famílias dependiam economicamente de Chã das Caldeiras. Questionado se o montante será transferido directamente para as contas dos alunos, disse que a Fundação vai gerir este apoio e que se trata de um reforço à bolsa que esta entidade atribui aos estudantes. Revelou ainda que esta ajuda não se resume apenas ao pagamento das propinas, mas também à alimentação e alojamento, e sublinhou que caso os alunos não disponham de uma quantia capaz de pagar as propinas, a Ficase cobrirá esta despesa transferindo o montante para as Universidades e noutro caso para a conta dos estudantes. A seleção dos alunos contemplados foi feita por elementos da Ficase, da CCISS e das Universidades no sentido de evitar a duplicação dos beneficiários e garantir seriedade na atribuição para os que realmente foram atingidos directa ou indirectamente pela erupção vulcânica ocorrida em Novembro último. Desde o início da erupção vulcânica, que causou “importantes prejuízos” na localidade de Chã das Caldeiras na ilha do Fogo, a CCISS criou um fundo para apoiar a população deslocada.

EM/ZSInforpress/Fim